

RESUMO

Esta tese analisa o problema da relação mente-corpo a partir do exame do holismo como um tipo de olhar que permeou a medicina brasileira nas primeiras décadas do século XX. O holismo médico pautou-se na totalização do organismo, na crítica à sua fragmentação, associado à atualização de concepções hipocráticas no âmbito da medicina oficial. Partindo de fontes periódicas, livros e manuais de medicina, apresento o holismo como um estilo de raciocínio médico no qual circulou o constitucionalismo entre as décadas de 1920-1940. Investigo, em primeiro lugar, discursos sobre a fragmentação da medicina e do organismo em um contexto de debates sobre as atribuições do laboratório e da clínica em meados da década de 1920. Na contraposição e conciliação entre abordagens analíticas (fragmentação) e sintéticas (unidade), a participação de médicos provenientes da Clínica Médica e da Patologia Geral foi proficuamente observada focando seus objetos de interesse, como o Sistema Nervoso Vegetativo. A este respeito, destaco os trabalhos de atores como Clementino Fraga, Antonio de Almeida Prado, Juvenil da Rocha Vaz, Waldemar Berardinelli e Francisco Pinheiro Guimarães. Estes médicos colaboraram na produção de conhecimento sobre o organismo visto como unidade e, nesta produção, o constitucionalismo figurou como um artifício viável para tornar efetiva tal unidade. Pressupondo também a unidade da própria medicina decorrente de tais discussões, em segundo lugar, investigo a expressão do constitucionalismo na psiquiatria espanhola e brasileira por meio do intercâmbio de temas, conceitos e objetos em comum com a medicina geral. Destaco a contribuição de Emilio Mira y López e José Miguel Sacristán a partir da apropriação da teoria constitucional de Ernst Kretschmer entre 1920-1935. A circulação destas contribuições além-mar ocorreu por meio da apropriação de conhecimentos por médicos brasileiros como o neurologista Antonio Austregésilo e os psiquiatras Henrique Roxo e Murillo de Campos no Rio de Janeiro; e André Teixeira Lima e Edmur de Aguiar Whitaker em São Paulo. Demonstro que a pesquisa constitucional no campo da psiquiatria aderiu ao estatuto holista e observo como estes médicos circunscreveram as correlações entre mente-corpo em artigos, conferências, teses e manuais produzidos naquele contexto.

Palavras-chave: holismo médico, constitucionalismo, clínica, psiquiatria, circulação de conhecimentos.